

LUCRO RELACIONADO AO CONCEITO DE PRESERVAÇÃO DA RIQUEZA¹

Joseellen Maciel Sousa²

O ambiente mundial esta passando por um profundo processo de transformação decorrente do alto grau de competitividade entre os países e entre empresas e do desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Este movimento de mudanças esta provocando novos e maiores desafios para os gestores empresariais e a informação se tornando cada vez mais um recurso estratégico das organizações. A contabilidade pode utilizar mais intensamente conceitos econômicos para melhorar a comunicação com seus usuários. Este artigo, partindo da definição de lucro do economista inglês James Hicks, apresenta os vários conceitos de lucro em termos de preservação da riqueza, com o objetivo de tornar a informação contábil mais útil no processo de decisão. O lucro, mensurado a custo histórico, a preços correntes de entrada, pelo equivalente corrente de caixa, pelo cálculo do valor presente e pelo valor de mercado, tem uma formulação própria para cada tipo de mensuração. São apresentados exemplos numéricos no tópico que trata do lucro mensurado a valor presente. O lucro relacionado ao conceito de preservação da riqueza, apresentado neste artigo, é de grande relevância, porque é recebido pela teoria econômica. O uso desse conceito pela contabilidade pode uma grande ajuda ao objetivo básico das demonstrações contábeis, que é de obter informações úteis para a tomada de decisões econômicas.

Palavra – chave: Informações Contábeis; lucro Contábil.

Introdução

Novos empreendimentos são criados pelos seus idealizadores com a finalidade de obter ganhos financeiros. O objetivo de ganhos pode se restringir a obtenção de rendimentos necessários à subsistência de seus fundadores. É muito comum a existência de novos empreendimentos que surgem com este propósito. Antes de irmos mais a fundo sobre o conceito, assim como os métodos para cálculo, mensuração de desempenho em uma empresa, há que se ressaltar que não existe um enfoque único para defini-lo.

1. Artigo produzido para avaliação parcial da disciplina Teoria Contábil do Lucro, orientada pelo prof. Móises.
2. Acadêmica do 8º CCN, curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

Como ciência ligada ao mundo econômico, a contabilidade tem na economia a sua disciplina inicial. Os Economistas, diferentemente dos Contadores, desenvolvem suas teorias num mundo idealizado, já os profissionais da área contábil lidam com o “mundo real”. A transação da economia para a contabilidade, de um mundo ideal para outro focado no dia-a-dia das empresas, tem como resultado um modelo econômico muito complexo.

Lucro, é a diferença entre o total das receitas de uma empresa e o total de seus custos ligados à produção e as vendas de seus bens e serviços, e podendo-se ainda considerar o lucro, como “aquilo que resta” à empresa. A existência de um lucro pressupõe naturalmente que o total das suas receitas seja superior ao conjunto de encargos. A noção de lucro é, portanto residual, global e simples, pelo menos à aparência. O lucro e sua mensuração, como parte importante das informações contábeis, esta sujeita as limitações práticas e conceituais, as quais afetam a contabilidade como um todo.

Este artigo tem por objetivo apresentar vários conceitos de lucros e as diferentes formas de mensura-los, através do conceito de preservação da riqueza.

Mensuração do Lucro

Naturalmente, devido à familiaridade entre Contabilidade e Economia, os profissionais daquela área utilizam conceitos desta, a despeito do distanciamento ainda existente entre ambas. Para a definição de lucro em termos contábeis, os Contadores apóiam-se no conceito econômico de preservação de capital, o qual será visto neste artigo de uma forma abrangente, significando patrimônio líquido.

Adaptando-se às empresas as definições de capital e lucro, dadas pelo economista Irving Fisher, lucro é o resultado do uso do capital, e este é visto como estoque de riqueza capaz de gerar serviços futuros. O lucro é tido, portanto, como o fluxo de riqueza ou benefícios acima do necessário para manter o capital constante. O capital poderia ser entendido ainda, como todos os recursos, próprios ou de terceiros, disponibilizados pelos investidores. O lucro seria, então, o resultado obtido pelos vários

fornecedores de capital, isto é, seriam incluídos os juros pagos aos credores e os lucros distribuídos aos acionistas.

A distinção entre capital e lucro é fundamental para o julgamento de como a administração está utilizando o capital sob sua responsabilidade. Também é uma das ferramentas para determinar até que ponto a gerencia atua de acordo com o interesse dos proprietários.

Segundo Hendriksen e Van Breda, no entanto, os conceitos de capital e lucro não são formulados nitidamente. Lembram que capital pode ser definido em termos de unidades monetárias correntes ou de unidades monetárias de poder aquisitivo constante, isso em termos físicos, em termos de capacidade de produção de bens e serviços ou, ainda, em termos de expectativas futuras em relação aos fluxos de caixa para os acionistas.

Para os Economistas liberais, o lucro numera diversos elementos positivos indissociáveis do espírito da empresa. Por exemplo, para Schumpeter, o lucro é a recompensa do esclarecimento da função de inovação, pela qual o agente econômico cria a empresa, mercados e progressos. Para a maior parte dos economistas clássicos, o lucro é recompensa do risco, ou da capacidade de defrontar a incerteza do mercado.

O lucro explica-se assim por elementos sempre ligados ao fato empresarial, mas de uma legitimidade variável consoante se referem à função de criação que ele implica, ou a situação adquirida, cuja defesa ele permite.

A análise de Marxista tradicional, o lucro provem da mais valia gerada pela empresa através da diferença entre os salários pagos aos trabalhadores, e os preços pelos quais ela vende os produtos.

A análise de Marx permitiu assim denunciar o ganho excessivo e legítimo extraído pelas empresas da sua situação na vida econômica.

Conceito de lucro em termos de preservação da riqueza

Existe um conceito fundamental de lucro que tem influenciado significativamente a Contabilidade. Trata-se do conceito do economista inglês, ganhador de Prêmio Nobel,

James Hicks, que em linguagem livre definia lucro como “o que podemos consumir numa semana e sentir-nos tão bem no fim como nos sentíamos no início...”.

Ludícibus relata que, no início, a definição de Hicks foi ingenuamente interpretada pelos contadores, que a viam apenas como um conceito estático de manutenção de capital. Embora a preocupação com a permanência do nível do capital deva estar presente, é necessário definir antes qual o tipo de capital se deseja manter: se o capital a valores históricos, a valores correntes, a custo histórico corrigido, a valor corrente corrigido, etc.

Assim, afirma, que em Contabilidade, o lucro é o que se pode distribuir durante um período, mantida a potencialidade do patrimônio líquido inicial intacta.

Hendriksen e Van Breda entendem que, de acordo com Hicks, o lucro é excedente após a manutenção do bem-estar, mas antes do consumo.

Por exemplo, se os ativos líquidos de uma empresa estivessem avaliados em \$80.000 no final do período e \$76.000 no início, o lucro seria de \$4.000, na ausência de aumentos de capital e de pagamentos de dividendos. Se tivesse havido um aumento de capital de \$1.000 e dividendos pagos de \$8.000, o lucro líquido seria de \$11.000. Assim:

Patrimônio Líquido	
	76.000
8.000	1.000
	LL = 11.000
	80.000

$$\text{Lucro} = (8.000 - 1.000) + (80.000 - 76.000) = \$11.000$$

Hendriksen e Van Breda, listam os vários métodos de avaliação dessa riqueza:

Avaliação da empresa usando valores de entrada (custo histórico ou corrente) no caso de ativos não monetários, acrescentando-se o valor presente de ativos monetários e subtraindo-se o valor dos passivos.

Agregação dos preços de venda dos diversos ativos da empresa, menos a soma dos passivos.

Cálculo do valor presente da série futura esperada de fluxos de caixa ou pagamentos a serem recebidos durante a vida da empresa.

Avaliação da empresa com base nos preços correntes de mercado de suas ações, levando-se em conta o número de ações existentes.

Lucro individual versus Lucro da entidade

Hendriksen e Van Breda estendem à entidade a formulação do lucro da equação:

LL dos acionistas majoritários

= (dividendos – capital contribuído) + variação da riqueza dos acionista majoritários;

LL dos acionista minoritários

= (dividendos – capital contribuído) + variação da riqueza dos acionistas minoritários;

LL dos credores

= (juros – novos empréstimos + amortizações) + variação da riqueza dos credores.

A soma da variação da riquezas dos majoritários, dos minoritários e dos credores forma a riqueza da entidade.

A natureza do lucro, como mencionado, depende do modo pelo qual é medida a riqueza da entidade.

Preços históricos dos fatores

Na ausência de variação de preços, o capital investido é preservado caso os ativos, no final do período, tenham o mesmo valor que os ativos no início do período. O lucro seria o aumento desse valor, ajustado pelas transações de capital e pelo pagamento de dividendos. Tal lucro surge com a transmutação dos preços de entrada em valores de mercado quando da venda ou troca. Os recebimentos que sensibilizam o

Caixa ou o Contas a Receber são acolhidos a valores de mercado na troca de ativos avaliados ao custo. Assim, alguns ativos no final do período, bem como alguns no início, são avaliados em termos de valores de mercado.

Preços correntes de entrada

O cálculo do lucro, ao se avaliarem as entradas a valores correntes, é idêntico ao efetuado com custos históricos, com a diferença de que o lucro obtido a preços correntes de entrada contempla ganhos e perdas obtidos com a posse, decorrem de variações de preços, mesmo que não tenha ocorrido venda ou troca.

Equivalente corrente de caixa

Quando os ativos são avaliados pelo equivalente corrente de caixa, o lucro obtido seria aquele resultante quando os ativos da empresa fossem avaliados pelos seus preços de mercado ou por seus preços de realização num processo normal de venda.

O valor da empresa determinado pela soma dos preços de mercado de seus ativos é relativamente objetivo, porque esses preços dependem de expectativas de pessoas externas à empresa e, portanto, calculados levando-se em consideração o custo de oportunidade do avaliador. Representam os valores pelos quais os ativos existentes poderiam ser trocados no mercado. O valor total da empresa poderia ser maior do que a soma dos preços de mercado de cada ativo no mercado.

O cálculo do lucro mediante a comparação de preços de mercado de ativos e passivos pode fornecer uma base considerada mais adequada ao julgamento das alternativas disponíveis à administração. Entretanto, oferece uma base limitada para a predição de variações futuras, porque não informa a natureza das variações ocorridas em períodos anteriores.

Cálculo do valor presente

Do ponto de vista teórico, a medida mais freqüentemente proposta de mensuração de ativos líquidos de uma empresa é a determinação do valor presente de pagamentos que se espera sejam feitos aos seus acionistas, incluindo-se o montante final a ser pago na liquidação.

O lucro da empresa pode ser calculado pela combinação do fluxo de caixa esperado da empresa com a variação esperada de seu valor total. As formulações para o indivíduo e para a empresa podem ser convertidas de bases esperadas para realizadas focalizando-se a atenção nos fluxos de caixa efetivamente ocorridos.

Hendriksen e Van Breda, comentam sobre o cálculo do valor presente dos fluxos. Enfatizam que, embora a idéia de cálculo do valor presente tenha mérito como conceito econômico de lucro, existem algumas impropriedades na sua utilização para fins contábeis. Propõem que um enfoque mais adequado consistiria em fornecer informações que permitissem ao usuário aplicar seus próprios julgamentos a respeito de expectativas dos fluxos de caixa futuros e da escolha de um fator de desconto para calcular seu lucro subjetivo.

Cálculo do valor de mercado da empresa

Segundo as observações de Hendriksen e Van Breda, o preço das ações de uma empresa, bem como o preço de seus títulos de dívida, é igual ao valor presente de fluxos de caixas esperados. Assim, o mercado pode ser utilizado como um substituto da capitalização dos fluxos de caixa futuros. O valor de mercado, relacionado com o valor das ações e dos títulos de dívida, representa o valor de toda a empresa, não o de cada um de seus ativos.

Além disso, o valor de mercado aqui considerado é o valor de uso e não o valor de troca. Isso significa que todos os ativos da empresa são avaliados pelo valor que agregam à empresa, independentemente do preço que poderiam ter se avaliados individualmente. O mercado acionário avalia a empresa como organização em

funcionamento, tanto que pode ocorrer de o valor das ações ser superior (ou inferior) ao valor dos ativos avaliados individualmente.

Conclusão

Sem dúvida, a preservação do capital é tarefa primordial dos responsáveis pela administração das empresas. A preservação do capital é uma questão de muita importância para a vida de qualquer empresa. Este assunto é bastante significativo pelo fato de estar relacionado com quase todas as decisões empresariais ligadas ao problema de redução de valor dos elementos do ativo. O problema de conservação do capital é contínuo no tempo e cabe à Contabilidade o papel de bem refletir as situações para que a administração empresarial possa ter um guia seguro na sua tarefa de conservar o capital e obter lucro, simultaneamente.

A afirmação de Hicks tornou-se amplamente difundida por enfatizar a relação entre o lucro e a manutenção de capital, tendo denominado essa relação, como regra de manutenção do capital.

O distanciamento entre Economia e Contabilidade é um inconveniente que pode ser reduzido se os estudiosos das respectivas áreas fizerem esforços mútuos no sentido de convergência conceitual. Talvez essa tarefa seja mais dos Contadores por eles serem os responsáveis pela informação requerida pelos usuários da informação contábil. Os relatórios contábeis tem um terminologia complexa, e portanto pouco acessível à maioria dos usuários.

A utilização do conceito de preservação da riqueza pela Contabilidade, exposto neste artigo, é de muita importância por ser apoiado pela teoria econômica, dessa forma, contribuindo para o objetivo básico das demonstrações contábeis, o qual dá informações úteis para a tomada de decisões econômicas.

Referências

HENDRIKSEN, Eldon S.; Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Lima Netto, R. P. "Curso Básico de Finanças". São Paulo: Saraiva, 1978.

